



A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY FOR LEARNING

¹Juliana Porto de Souza, ²Magda Schmidt

RESUMO: Esse é um trabalho de Conclusão de Curso que aborda a importância que é desenvolver na escola estímulos para a psicomotricidade, pois ela busca estudar o desenvolvimento motor, as áreas afetivas e cognitivas em todas as etapas da vida do ser humano, o que a torna indispensável. Todos os processos de aprendizagem da criança são permeados por descobertas começando pela descoberta do próprio corpo. O objetivo desse estudo é trazer algumas ponderações sobre a psicomotricidade na aprendizagem infantil, tencionando o desenvolvimento motor, intelectual e afetivo das crianças. A metodologia utiliza uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica buscando aportes teóricos subsídios para a resolução de problemas, com vista a torná-los mais compreensíveis, para entendermos melhor o que é psicomotricidade e como ela auxilia no processo de aprendizagem das crianças. Para ajudar nesse entendimento foram utilizados como referencial teórico: Le Boulch (1987), Piaget (1970), Gallahue e Ozmun (2005), Oliveira (2008), entre outros que possibilitarão compreender a prática pedagógica desenvolvida com auxílio da psicomotricidade. Espera-se ilustrar que o papel dos educadores é proporcionar uma educação psicomotora de qualidade, pois a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança é a psicomotricidade, ela contribui para o desenvolvimento global das crianças, que precisam de estímulos para se desenvolver melhor.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: *This work addresses the importance of developing stimuli in school for psychomotricity, since it seeks to study motor development, affective and cognitive areas in all stages of human life, which makes it indispensable. All of the child's learning processes are permeated by discoveries beginning with the discovery of one's own body. The purpose of this study is to bring some considerations about the psychomotricity in children's learning, intending the motor, intellectual and affective development of the children. The methodology uses a qualitative approach of the bibliographical research type, seeking theoretical contributions to solve problems, in*

^{1,2}Licenciado em Pedagogia pela UFSM

order to make them more understandable, to better understand what is psychomotricity and how it helps in the learning process of children. To help in this understanding, Le Boulch (1987), Piaget (1970), Gallahue and Ozmun (2005), and Oliveira (2008) were used as theoretical references, among others, which will enable us to understand the pedagogical practice developed with the aid of psychomotricity. It is hoped to illustrate that the role of educators is to provide quality psychomotor education, since the fundamental basis for the child's learning process is psychomotricity, it contributes to the overall development of children, who need stimuli to develop better.

Keywords: *Psychomotricity. Learning. Child development.*

INTRODUÇÃO

Através de algumas experiências em sala de aula, surgiu o questionamento: como o docente organiza, planeja e coordena as suas atividades a partir de uma educação psicomotora? Qual é a relevância em se trabalhar partindo desse olhar?

Nesse sentido o presente trabalho visa conhecer a estrutura do desenvolvimento psicomotor, as implicações do sistema nervoso e a sua importância da maturação neurológica, para então compreendermos como ocorre à aprendizagem e as suas etapas. Portanto, essa compreensão dá passos fundamentais para o professor agir como facilitador, permitindo à criança situações e estímulos variados.

Através do próprio corpo as crianças devem viver experiências concretas. Sobre essas experiências Vayer (1984) afirma que:

Todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, esse corpo termina por ser investido de significações, de sentido e de valores muito particulares e absolutamente pessoais (VAYER, 1984, p. 30).

Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo trazer algumas ponderações sobre a psicomotricidade na aprendizagem infantil, tencionando o desenvolvimento

motor, intelectual e afetivo das crianças buscando compreender as etapas pelas quais as crianças passam para o processo de aprendizagem.

Visto que, a educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança compreendemos que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança, tanto físico, afetivo e cognitivo, ou seja, ela vê o ser humano em sua totalidade.

Nesse sentido, esse estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois esse método nos permite estudar as particularidades e experiências de cada um, gera um olhar para o subjetivo, ou seja, para os sentidos e significados existentes em determinado contexto, nesse caso, o contexto escolar e seus indivíduos.

Os processos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica, os quais objetivam buscar resoluções ou hipóteses para um problema, com vista a torná-lo mais explicado, para entendermos melhor o que é psicomotricidade e como ela auxilia no processo de aprendizagem das crianças. Sobre pesquisa bibliográfica Boccato (2006) diz que ela busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Entretanto, entender a psicomotricidade é de relevante importância, pois ela compreende todo o desenvolvimento motor, as áreas afetivas e cognitivas em todas as etapas da vida do ser humano. O desenvolvimento motor é muito importante para o avanço de cada criança, pois o sistema nervoso auxilia o pensamento a interagir e liberar os movimentos efetuados pelos músculos. Assim sendo, as crianças devem estar em completa interação com os sujeitos que a cercam e com o mundo. Através disso, passam por constantes transformações, transformações estas que repercutem em todas as suas vidas, tanto em aspectos culturais, como intelectuais e sociais.

A base fundamental para o processo de aprendizagem das crianças é a psicomotricidade, pois ela está presente na vida de qualquer indivíduo em qualquer etapa, desde o conhecimento e o domínio do próprio corpo, compreensão de movimento, força, noções de espaço e tempo, até seu completo crescimento. É também a base de auxílio para as crianças, que por algum motivo, não se desenvolvem adequadamente às suas idades, motivos que causarão vários obstáculos durante o processo de alfabetização, então a psicomotricidade surge como mecanismo para garantir ou melhorar essa superação.

Segundo Fonseca (2003) todo processo de aprendizagem escolar está diretamente relacionada com a coordenação motora e com o controle muscular que quando não aprimorados resulta numa inconsistência na elaboração do esquema corporal causando na criança movimentos descoordenados e lentidão ao realizar atividades do seu cotidiano.

Essa pesquisa divide-se em dois capítulos, a primeira abordará o conceito de psicomotricidade, qual sua importância para o desenvolvimento da criança, tanto motor, afetivo e cognitivo e como ela se configura, buscando compreender a definição, origem e principal objetivo da educação psicomotora.

O segundo capítulo analisa a importância da psicomotricidade no âmbito escolar para tentarmos diagnosticar, reduzir e prevenir dificuldades de aprendizagem, apresentadas pelas crianças. Como educadores dar suporte a elas a fim de evoluírem em seus processos de ensino/aprendizagem.

COMO SE CONSTITUI A PSICOMOTRICIDADE

Historicamente o termo psicomotricidade aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Justamente, a partir dessas necessidades médicas de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos é que se nomeia, pela primeira vez, o termo psicomotricidade, no ano de 1870. Essas primeiras pesquisas que dão

origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico (SBP, 2003).

Com os variados encontros e congressos, a SBP proporcionou a disseminação da psicomotricidade, foi nesse momento que a psicomotricidade passou a ser definida como uma educação indispensável a todas as crianças, pois se notou que o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações (Oliveira, 2002).

A psicomotricidade passa a ser uma ciência, que estuda o homem através de seu corpo em movimento relacionando-se ao mundo, tanto pelo interno quanto pelo externo (MELLO, 1989). Está relacionada ao processo de maturação onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e motoras. É uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (Almeida, 2010).

Segundo Alves (2012), a psicomotricidade tem como principal propósito melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras, através das quais o indivíduo toma consciência do seu corpo, desenvolvendo o equilíbrio, controlando a coordenação global e fina e a respiração bem como a organização das noções espaciais e temporais.

COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é muito importante para o avanço de cada criança, pois o sistema nervoso auxilia o pensamento a interagir e liberar os movimentos efetuados pelos músculos. Assim sendo, as crianças devem estar em completa interação com os sujeitos que a cercam e com o mundo.

Para Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor está associado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

A partir de estudos de alguns profissionais da área de educação física, por volta do século XX, permitiu-se compreender que os sujeitos possuem estágios de desenvolvimento em suas funções motoras, as quais estão relacionadas às suas faixas etárias, ou seja, quando somos bebê desenvolvemos um tipo de movimento, quando criança, outro, e assim sucessivamente.

No desenvolvimento motor podem-se observar diferenças de desenvolvimento no comportamento motor provocadas por fatores próprios do sujeito (biologia), do ambiente (experiência), e da tarefa em si (físico/ mecânicos). (Gallahue e Ozmun, 2005, p. 54).

Cada pessoa desenvolve habilidades diferentes, muitas vezes dependendo de suas necessidades, porém há crianças com desenvolvimentos motores atípicos, atrasadas para o desenvolvimento real de suas idades, que merecem atenções específicas de profissionais que auxiliem ou avancem o desenvolvimento motor delas, já que esses problemas podem se prolongar até a vida adulta. Esses prejuízos tem a possibilidade de serem de ordem psicológica ou social como: isolamento, baixa autoestima, hiperatividade, entre outros, que dificultam a socialização das crianças e o seu desempenho escolar.

ENTENDENDO OS ASPECTOS AFETIVOS

Para entendermos o que são os aspectos afetivos desenvolvidos pelas crianças Veronese e Oliveira (2008, p. 37) escrevem que:

Por aspecto afetivo e social “podemos entender que é a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com outras crianças”. Aqui são entendidos como todos os aspectos de socialização e desenvolvimento de traços de personalidade tais como organização, disciplina, responsabilidade, coragem e solidariedade. (VERONESE e OLIVEIRA, 2008, p. 37).

Os aspectos afetivos são anteriores a qualquer tipo de comportamento, pois são através dos gestos ligados as esferas afetivas que as crianças começam a se expressar, sendo um escape para as emoções já vividas. Para Meur e Staes (1989) própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam, em função de sua pessoa. Sua personalidade se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta.

A personalidade da criança irá refletir e repercutir o modo em que conduz sua vida social. Vários estudiosos afirmam que todas as concepções que a criança tem sobre caráter, honestidade, solidariedade, condutas sociais são formadas até os três anos de idade pela sua convivência doméstica e social. É por isso que a família é importante e deve estar próxima para educar plenamente essa criança.

Todas as emoções das crianças devem ser trabalhadas a fim de melhorar as suas socializações. Elas devem estar cientes que mesmo possuindo dificuldades, tanto motoras, como cognitivas e interpessoais, vão se desenvolver cada uma em seu determinado tempo.

As crianças passam por dificuldades de adaptações sociais que podem ter três causas: a personalidade o estágio de desenvolvimento e o grupo. Mütschele (1996, p. 39) diz que isso ocorre devido aos traços de personalidades que são natos de cada ser humano, as atitudes dependerão da faixa etária da criança e dentro do grupo social teremos todos esses fatores interligados.

A imitação tem um importante papel na vida da criança. Desde a mais tenra idade, ela imita alguma coisa ou pessoa. É uma conduta em que a criança representa os papéis sociais, imitando a criança se vê vivenciando a posição

social do outro e isso a auxilia a elaborar algumas questões mal internalizadas. As experiências afetivas são determinantes para o estabelecimento de padrões de comportamentos e habilidades de lidar com as próprias emoções, essas experiências são adquiridas a partir da qualidade da relação de troca e de laços afetivos (MUTSCHELE, 1996).

Portanto, as crianças precisam ter alguém que possam se espelhar e ensiná-las na formação de seu caráter e auxiliar na formação de suas personalidades.

O PROCESSAMENTO DAS INFORMAÇÕES: ASPECTOS COGNITIVOS

O desenvolvimento cognitivo é o processo do surgimento da capacidade de processar informações com a finalidade de perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente, levando o indivíduo a pensar e avaliar como cumprir uma tarefa ou uma atividade social (SCHACTER, 2009).

Para processar informações, é necessário o envolvimento de várias regiões cerebrais, as quais são sede de determinadas funções que, em conjunto, expressam uma habilidade específica. Estas regiões devem estar íntegras, maduras de acordo com a idade e se interconectarem adequadamente para que haja uma boa resposta do cérebro aos estímulos do ambiente e, por extensão, a concretização da aprendizagem e evolução adaptativa para novas aprendizagens (LUCIANA BRITES, 2016).

O desenvolvimento de uma criança deve ser bem acompanhado, pois identificar possíveis problemas, precocemente, do desenvolvimento infantil podem ajudar a dar remediações e tratamentos revertendo ou diminuindo certos problemas. Sobre essas medidas a psicomotricista Luciana Brites (2016) diz:

Estas medidas permitem vencer obstáculos antes que a criança chegue à escola onde se espera que tudo esteja em ordem no seu

desenvolvimento cognitivo, onde será muito mais exigida a maturação de suas competências. A leitura e a escrita, por exemplo, são competências que começam a ser formadas no cérebro desde muito cedo ao serem estimulados pré-requisitos cognitivos primordiais, como a espacialidade e a consciência fonológica (BRITES, 2016).

Portanto, é primordial para o desenvolvimento da criança, ela ter a sua disposição materiais e espaços enriquecidos de informações para propiciar novos estímulos a fim de fazê-las crescer cognitivamente, para quando entrar no processo de alfabetização, já tenha em seu cérebro, alguma noção formada.

Para melhor desenvolver a atenção, concentração, memória, aspectos sequenciais, questões auditivas e visuais das crianças deve ser oferecido a elas jogos, brincadeiras, questionamentos, etc., pois além de trazerem uma boa dose de diversão estimulam a criatividade e os aspectos cognitivos delas.

A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

Na escola os professores, muitas vezes, ficam em busca de práticas que tornem suas aulas mais prazerosas, estimulantes e ricas de aprendizagens. . Buscando esse auxílio na psicomotricidade irão descobrir que os alunos precisam dessa ciência para melhor se desenvolver.

A psicomotricidade é uma ciência que usa o corpo e a mente de maneira aliada. Trabalhando o lúdico com foco na aprendizagem proporcionará ao aluno potencialidades nas habilidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais do indivíduo.

Para o desenvolvimento das crianças há aspectos psicomotores necessários para tais aptidões como a lateralidade, coordenação visual e motora global e fina, noção de tempo e espaço, entre outras.

A criança, em que o desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, leitura, ordenação de sílabas, no pensamento abstrato, distinção de letras, etc. Por isso, desde pequenas devem ter situações estimulantes para progredirem em suas aprendizagens.

Para colaborar no processo de aprendizagem das crianças a psicomotricidade se divide em duas linhas: a psicomotricidade funcional, e a psicomotricidade relacional.

A psicomotricidade funcional se dá em um conjunto de exercícios motores planejados e coordenados por algum profissional acerca do condicionamento do corpo. Essas atividades dirigidas podem recuperar, prevenir ou melhorar lesões em determinadas partes. Busca com isso uma melhor integração do sujeito na vida social e escolar. Alguns exemplos são: subir, descer, correr, pular, etc. Já a psicomotricidade relacional se baseia em exercícios livres visando o brincar, imaginar, se desenvolver, obter interações com o outro através do lúdico. Assim sendo, tem acesso a um mundo de possibilidades, pois são oferecidos jogos lúdicos e atividades que impulsionam o fazer criativo das crianças.

As crianças são ouvidas em sua totalidade e o corpo é uma das vias principais de aprendizagem, pois elas conseguem expressar sentimentos ampliando e diversificando seus vocabulários psicomotores. A criança sabe brincar e partindo do que ela já sabe busca-se alavancar todos os processos de desenvolvimento dela.

VISÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a educação infantil a Lei de Diretrizes e Bases [Nº 9.394/96 \(1996\)](#), já propõe que ela é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos, tanto em seus aspectos físicos como psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) as crianças precisam desenvolver-se através de dois eixos, os quais são as interações e brincadeiras. E é por meio desses eixos que as crianças podem expressar sentimentos, emoções e pensamentos, ampliar as possibilidades do uso

significativo de gestos e posturas corporais, vivenciar situações do cotidiano possibilitando a imaginação, representações de sequência de acontecimentos, estratégias, fatos, imitações.

Portanto, se torna obrigatório na educação infantil o incentivo às brincadeiras, a jogos, a estímulos variados e concretos, objetivando enriquecer a aprendizagem das crianças oferecendo a maior variedade de experiências, experiências estas que estimulem o andar, correr, pular, amassar diferenciar sensações, estimular a imaginação, o faz de conta, etc.

Entender a função do brincar no processo educativo é conduzir a criança, ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social. Assim sendo, usa-se frequentemente a psicomotricidade relacional tencionando a imaginação, o faz de conta, jogos, brincadeiras, ou seja, partindo do que ela já sabe fazer, o brincar. A brincadeira leva a criança ao conhecimento da língua oral, escrita, e da matemática, sem a necessidade da obrigatoriedade dos anos iniciais.

Nesse sentido, nota-se que é na Educação Infantil que as crianças começam a ter o primeiro contato com a vida escolar é por isso que a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem delas, pois quando entram nos anos iniciais já devem ter em sua bagagem algumas noções formadas e é através do lúdico que consolidam algumas dessas informações.

VISÃO DA PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS

O trabalho pedagógico das escolas deve ser voltado para o melhor relacionamento e crescimento entre os membros que a constituem. Portanto, na sala de aula, principalmente nos anos iniciais é onde as brincadeiras ficam de lado, pois os professores estão muito preocupados com a leitura e escrita, cada vez mais defasadas. Nesse momento é que se devem oferecer às crianças jogos, brincadeiras, atividades lúdicas e motrizes², para que de outras maneiras, e

principalmente usando o próprio corpo, os alunos consigam enriquecer suas aprendizagens. Portanto o corpo torna-se o ponto de referência para avaliar qualquer atraso na motricidade, que poderá comprometer todo o desempenho escolar da criança.

Dependendo de cada aluno e de seu grau de desenvolvimento a psicomotricidade pode ter a função de educar, reeducar, brincar, e da terapia, pois quando a criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, o problema, na maioria das vezes, está associado ao nível do desenvolvimento psicomotor. E se não apresenta dificuldades a psicomotricidade vem com a função de desenvolvê-la melhor. Le Boulch (1987) aponta que:

A fala é uma importante ferramenta psicológica organizadora. Através da fala, a criança integra os fatos culturais ao desenvolvimento pessoal. Quando, então, ocorrem falhas no desenvolvimento motor poderá também ocorrer falhas na aquisição da linguagem verbal e escrita. Faltando a criança um repertório de vivências concretas que serviriam ao seu universo simbólico constituído na linguagem, conseqüentemente, afetando o processo de aprendizagem (LE BOULCH, 1987, p. 25).

Todavia, muitas dificuldades poderiam ser resolvidas na própria escola e até evitadas, contudo, há a necessidade de um olhar atento dos educadores para ajudar a sanar ou diminuir estas dificuldades, porém a falta de motivação dos alunos é uma causa do desinteresse escolar.

Os educadores precisam levar em consideração os elementos básicos da psicomotricidade como: coordenações globais, lateralidade, equilíbrio e consciência do movimento, noções de tempo e espaço, etc., para proporcionar atividades que as crianças progridam em suas aprendizagens, como por exemplo, a letra desenhada de acordo com o tamanho da folha, atividades que potencializem a criação, os jogos que fazem a criança pensar e elaborar ações para atingir o objetivo, desenvolver o equilíbrio para realizar atividades como caminhar, correr, andar sob uma corda, pular em determinados pontos, etc.

A psicomotricidade trabalhada nos anos iniciais oportuniza e auxilia as crianças desenvolverem suas estruturas psicomotoras básicas. Através do movimento podem obter aquisições mais elaboradas. Le Boulch (1987) afirma que:

A aprendizagem da leitura e da escrita exige habilidades tais como: dominância manual já estabelecida, movimentação dos olhos da esquerda para a direita que são os adequados para escrita, discriminação de sons (percepção auditiva), adequação da escrita às dimensões do papel, bem como proporção das letras, pronúncia adequada das letras, sílabas e palavras, noção de linearidade da disposição sucessiva das letras e palavras, capacidade de decompor e/ou reunir palavras em sílabas e letras, formar palavras, etc. (LE BOULCH, 1987, p.23).

Portanto, as estruturas psicomotoras são apontadas como condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem. A criança deve ter um domínio do seu corpo para conseguir antecipar e dar intenção as suas ações no processo de aprendizagem. Ao usar as mãos para a construção da escrita será preciso uma boa coordenação motora fina para pegar adequadamente no lápis, um tônus equilibrado, uma desagregação dos movimentos do braço, pulso e mão, uma coordenação viso- motora para acompanhar a escrita e leitura.

Para Le Boulch (1987) a dificuldade de orientação e o problema de leitura não passam de dois sintomas ligados à mesma causa, pois:

A criança que não possui sua lateralidade bem definida, não deixa apenas de distinguir a esquerda e a direita, ela é incapaz de seguir a direção gráfica ao fazer uma leitura ou escrita, poderá apresentar a escrita espelhada, não terá precisão e rapidez ao executar os exercícios propostos por falta de especialização em um dos lados do corpo apresentará sincinesias³ e conseqüentemente terá dificuldades na estruturação espacial, já que estas habilidades estão intimamente ligadas (BOULCH, 1987, p. 33).

A criança que apresentar déficits na estruturação espacial não será capaz de orientar-se e orientar sua escrita e leitura. Ocorrerão confusões na ordem das palavras e dos símbolos, não conseguindo montar cálculos se tornando dispersa

pela falta de interação com o meio escolar. As dificuldades quanto à estruturação temporal acarretam desordem na ordenação das sílabas na palavra, dos fatos em uma narrativa, da análise gramatical, falta de ritmo ao fazer uma leitura e falta de organização do uso do tempo na realização das atividades escolares (LE BOULCH, 1987).

Quanto ao esquema corporal, Le Boulch (1987) se refere dizendo ser este o resumo internalizado de todas as outras habilidades, quando mal constituído, resulta em uma falta de coordenação e equilíbrio dos movimentos. A criança se atrasa em suas tarefas, não consegue respeitar as margens do caderno, não consegue estruturar um texto com a pontuação e armar contas matemáticas além de apresentar problemas de relacionamento com colegas e professores devido à falta de conhecimento do “eu”.

Essas habilidades devem ser potencializadas através da psicomotricidade funcional, como a relacional, ambas de grande importância para o processo do desenvolvimento escolar. Entretanto, nos anos iniciais usa-se mais a funcional, que se limita nas aulas de educação física, em que o professor elabora atividades e convida os alunos a realizarem àquela maneira, impossibilitando a criação e a imaginação.

Para despertar o interesse do aluno para a aprendizagem é necessário o uso de uma linguagem atraente, capaz de aproximá-lo o máximo possível da realidade, transformando os conteúdos em vivência. Com o auxílio da psicomotricidade relacional as crianças são expostas a jogos, brincadeiras, dinâmicas, exercícios não dirigidos, com o ambiente planejado, motivador, agradável e enriquecido de estímulos, potencializando a aprendizagem, a imaginação e interação.

Sobre jogos Piaget (1976) aponta que é um método ativo de educação das crianças, jogando elas assimilam as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. Portanto, os jogos não são apenas

um entretenimento para gastar energia das crianças, mas sim meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Tanto os jogos que estimulem o pensamento como jogos que necessitam do corpo são iguais importantes, assim como qualquer atividade que desenvolva o movimento.

Contudo, o ato de brincar e praticar atividades com o corpo são aproveitadas ao máximo pelo desenvolvimento infantil, pois impulsionam a diversão da criança, promovem interações sociais tão necessárias a vida humana. Nesse momento os professores devem estar sempre atentos em seu olhar pedagógico para possíveis intervenções, pois todas as brincadeiras promovem o conhecimento dos alunos. Para Vigotsky (1997):

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade... o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança (VYGOTSKY, 1997, 22).

Através de atividades lúdicas e de movimento o cérebro se envolve e assim cada músculo, cada percepção desenvolve o raciocínio auxiliando no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois elas conhecem seus limites, suas potencialidades, se inserem adequadamente no espaço, expressam seus sentimentos, se interagem com o mundo e com os outros e constroem estruturas mentais do pensamento abstrato.

Portanto, a psicomotricidade não é o único aspecto essencial para a aprendizagem, mas é fundamental para este processo, pois toda criança exposta ao brincar, jogar e aprender demonstra interesse e motivação e uma criança motivada cria e interage muito mais do que as que não são expostas a tais estímulos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto neste trabalho, ficou evidente a importância do papel do professor no processo de ensino/aprendizagem infantil, que deve ocorrer desde a educação infantil, focada na educação pelo movimento, o qual é uma “peça mestra do edifício pedagógico”, pois uma aprendizagem regada de estímulos e experiências, através do brincar, dos jogos, da imaginação possibilita o desenvolvimento dos aspectos básicos da psicomotricidade, os quais são de suma importância para uma educação de qualidade.

A psicomotricidade é a ciência investigadora dessas relações, e parte da ideia de que são as condutas motoras que irão dar suporte para o desenvolvimento cognitivo estruturar-se, sendo o corpo o fator que limita ou possibilita a aprendizagem, pois é indispensável fixar bases motoras na criança antes de ensinar a ela a dominar seu lápis, por exemplo.

Algumas dificuldades são normais surgirem ao longo do caminho, ou há ainda crianças que possuem déficits e/ou dificuldades na aprendizagem desde seu nascimento, e a educação psicomotora partindo do movimento, vem com o objetivo de auxiliar, melhorar e proporcionar maneiras que possibilite ao sujeito se desenvolver em sua totalidade.

O professor surge como facilitador da aprendizagem dos alunos quando auxilia sua prática na psicomotricidade. Porém, as habilidades motoras e perceptuais devem ser trabalhadas de forma contextualizada. O estímulo dos aspectos motores, afetivos e cognitivos tem suma importância quando vinculados ao contexto da realidade sociocultural dos alunos.

Sendo assim, concluo que mesmo com todos os indícios de que a educação psicomotora é importante e relevante para a aprendizagem, ainda há em muitas escolas o descaso com a educação, pois esse movimento não é visto como parte fundamental da aprendizagem dos alunos. O educador frente à espontaneidade do movimento de cada criança poderá senão determinar, pelo

menos influenciar fortemente o rumo do processo de aprendizagem, mas para isso é necessário conhecer os processos da educação psicomotora.

Nesse sentido, a escola que trabalha com especial atenção para o desenvolvimento psicomotor da criança tende a contribuir com a aprendizagem permitindo à mesma resolver mais facilmente os possíveis problemas de sua escolaridade e a auxilia para que tenha uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Teoria e Prática Em Psicomotricidade**. Florianópolis: Wak, 2010.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC,SEB, 2009.

BRITES, L. **O que é Psicomotricidade? Entenda o Conceito de Psicomotricidade**. Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/?s=o+que+e+psicomotricidade>> Acesso em: 24 mar. 2017.

FONSECA, V. **Introdução as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.m: fevereiro 2003.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** São Paulo: Ibrasa, 1989.

MEUR, A; STAES, L. **Psicomotricidade Educação e Reeducação.** Rio de Janeiro: Manole, 1989.

MÜTSCHHELE, M. S. **Como Desenvolver a Psicomotricidade.** São Paulo: Loyola, 1996.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SCHACTER, D. L. **Psicologia.** Ed. Catherine Woods, 2009.

VAYER, P. **O equilíbrio corporal – uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

VERONESE, J. R. P; OLIVEIRA, L. C. P. **Educação versus Punição: a educação e o direito no universo da criança e do adolescente.** Blumenau: Nova Letra, 2008.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente.** 5. ed. São Paulo. Martins Fontes. 1997.